

/ Mercado de Frete

A análise realizada do mercado de frete tem como base o estado do Mato Grosso por ser o maior produtor de grãos do país e, também, em função de ser a localização atual da maior parte dos estoques governamentais de milho utilizados para abastecimento interno e, sobretudo, para atendimento a programas sociais sob a responsabilidade da Conab.

Até o mês de maio de 2018, os preços dos fretes rodoviários praticados no estado do Mato Grosso se apresentaram estáveis com algumas rotas com reduções em relação aos valores praticados no mês de abril de 2018. Contudo, os valores permanecem mais altos em relação aos registrados no mesmo período do ano passado devido a influência da safra recorde de soja produzida no Estado, que é impulsionada pela situação cambial favorável às exportações.

Os preços se encontram acima do normal para o mês de maio quando, normalmente, existe uma arrefecimento dos valores relativos à contratação dos serviços de frete. Em comparação com o mês de abril/18, o que se observa é a manutenção dos valores na maioria dos trechos, com ligeiras desvalorizações em alguns trajetos, em função da paralização do mercado, que esteve praticamente sem oferta do serviço de transporte em todo o país nas últimas duas semanas, decorrente da greve dos transportadores autônomos.

Entretanto, considerando a normalização do mercado no próximo mês, a tendência é de forte pressão, em função da necessidade de escoamento dos estoques de soja existentes devido aos compromissos assumidos nos portos para exportação. Ademais, a entrada da nova safra de milho, projeta preços mais altos para os serviços de frete para o mês de junho/2018.

Os maiores aumentos registrados são para as rotas intermediárias, como o trecho de Primavera do Leste/MT até Alto Araguaia/MT com aumento de 15% em comparação aos valores registrados em maio de 2017 e de 14% para escoamento via Arco Norte (Tabela 1).

TABELA 1 / Preços de frete praticados no Mato Grosso

ROTAS		R\$/t				VARIAÇÃO PERCENTUAL	
DESTINO - UF	ORIGEM - UF	KM	mai/17	abr/18	mai/18	ANO	MÊS
SANTOS	SORRISO/MT	2.171	305	320	320	5%	0%
	PRIMAVERA/MT	1.632	230	250	245	7%	- 2%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	220	230	230	5%	0%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	305	320	320	5%	0%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	285	295	290	2%	- 2%
PARANAGUÁ/PR	PRIMAVERA/MT	1.747	210	230	225	7%	- 2%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	50	55	55	10%	0%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	125	140	140	12%	0%
	PRIMAVERA/MT	335	65	75	75	15%	0%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	210	240	240	14%	0%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	260	290	290	12%	0%
	CAMPO NOVO/MT – P. VELHO/RO	1.179	160	170	170	6%	0%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	175	190	190	9%	0%
COLINAS/TO		1.194	185	190	185	0%	- 3%
SÃO LUIS/MA		2.242	300	310	305	2%	- 2%

*Nota: Pesquisa mensal realizada pela SUREG-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

O volume acumulado das exportações de milho do estado de Mato Grosso, de janeiro/18 até maio/18, apresentou um incremento significativo comparado ao registrado no mesmo período do ano passado. Foram 3,8 milhões de toneladas registradas contra 1,5 milhão em 2017.

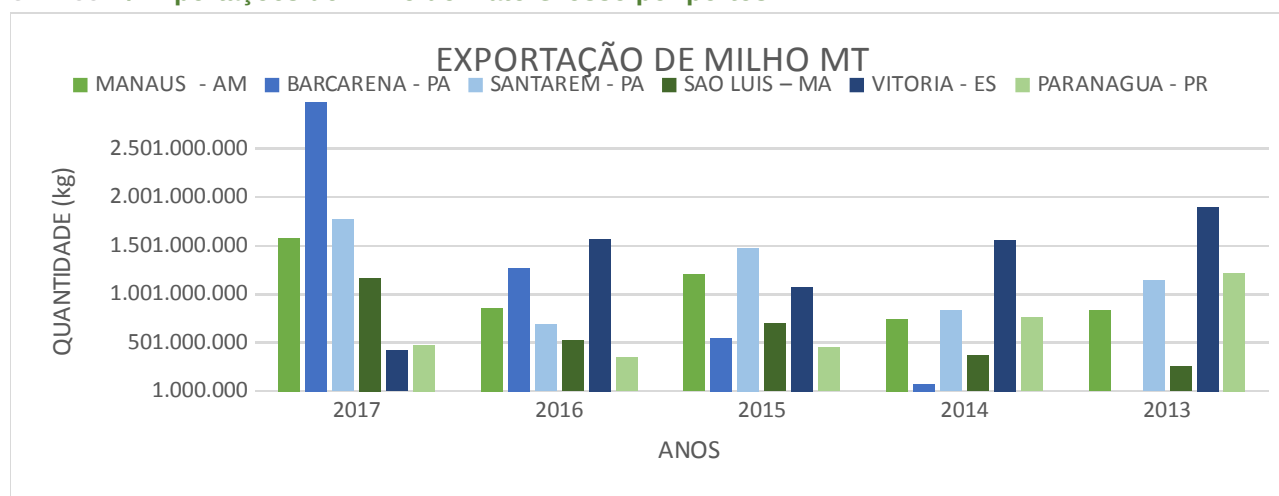
TABELA 2 / Exportações de milho em grãos do Mato Grosso

DESTINO	JAN/MAI 2018		JAN/MAI 2017	
	US\$	KG	US\$	KG
GUAJARA-MIRIM – RODOVIA - RO	274.888	1.384.580	257.774	1.331.434
PORTO VELHO - RO	209.000	1.100.000	119.394	759.690
ASSIS BRASIL - AC	170.169	940.000	18.593	64.670
MANAUS – PORTO - AM	64.582.191	414.189.462	38.318.037	246.464.938
BARCARENA - PA	39.491.504	260.009.831	10.656.812	64.416.444
SANTAREM - PA	21.433.680	135.884.635	7.200.811	37.091.910
SÃO LUIS – PORTO - MA	0	0	6.724.421	43.763.080
VITORIA – PORTO - ES	33.265.961	197.986.662	12.393.262	84.960.021
SANTOS - SP	353.540.767	2.273.686.287	146.455.174	859.631.707
PORTO DE PARANAGUA - PR	12.792.948	79.599.287	26.103.319	143.662.173
ITAJAI - SC	513.841	1.049.145	0	0
SÃO FRANCISCO DO SUL - SC	12.907.756	80.520.076	1.231.509	7.244.170
NÃO DECLARADO - ND	53.624.432	344.147.585	0	0
TOTAL	592.807.137	3.790.497.550	249.479.106	1.489.390.237

Fonte: MDIC/Secex

Vale ressaltar que, em decorrência do aumento da safra produzida no estado do Mato Grosso, existe uma evolução nítida das exportações via portos do Arco Norte, onde Barcarena é o destaque, com volumes a cada ano mais expressivos. A análise é realizada sem considerar o porto de Santos, que é a maior via de escoamento para exportação de milho, para propiciar visualização do desenvolvimento das rotas alternativas de escoamento (grafico1).

GRÁFICO 1 / Exportações de milho do Mato Grosso por portos



Fonte: Conab

As exportações da produção de soja mato-grossense tem se mantido em patamares elevados, apresentando um volume de 11,3 milhões de toneladas no período de janeiro a maio de 2018, praticamente igual aos 11,4 milhões registrados no mesmo período do ano passado de acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) (Tabela 3).

Mudanças na estrutura logística de escoamento da safra de grãos no norte do Brasil e o aumento da produção de grãos no Mato Grosso vão deslocar cada vez mais a exportação da produção do Estado para os portos de Vila do Conde (Barcarena-PA), Manaus (AM), Santarém (PA) e São Luís (MA).

É sempre importante lembrar que os problemas de logística existentes para o escoamento da produção do Estado, não encontram sua origem somente na existência de rotas adicionais viáveis para a saída da soja, mas, sobretudo, na existência de armazéns com capacidade para absorver a valiosa produção sem que haja a necessidade de pressionar a safra de milho que, com frequência, tem que aguardar em depósito épocas mais favoráveis para comercialização.

A necessidade de remoção dos estoques remanescentes a cada safra, por falta de espaço de armazenagem, pressionam o mercado dos serviços de frete e representam desvalorização dos preços para o produtor.

TABELA 3 / Exportações de soja em grãos do Mato Grosso

DESTINO-UF	JAN/MAI 2018		JAN/MAI 2017	
	US\$	KG	US\$	KG
MANAUS - PORTO - AM	377.228.247	994.351.049	422.015.311	1.093.078.279
PACARAIMA - RR	63.695	150.000	179.984	363.720
BARCARENA - PA	11.178.295	28.278.720	718.168.068	1.889.006.772
SANTAREM - PA	559755564	1393251829	381.967.476	984.595.277
SAO LUIS - PORTO - MA	0	0	253.856.245	665.957.445
VITORIA - PORTO - ES	142.756.581	365.400.794	78.261.038	207.782.057
SANTOS - SP	2.067.185.801	5.270.272.989	2.257.090.519	5.907.991.341
PORTO DE PARANAGUA - PR	213691266	526407570	162.036.860	410.582.433
IMBITUBA - SC	0	0	58.019.590	135.411.482
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	14.161.515	36.426.826	48963157	129945831
PORTO DE RIO GRANDE - RS	4.061.602	9.924.157	15.134.473	40.750.000
NAO DECLARADO - ND	1.052.314.818	2.697.091.634	0	0
TOTAL	4.442.397.384	11.321.555.568	4.395.692.721	11.465.464.637

Fonte: MDIC/Secex

/ Movimentação de estoques da Conab

A Conab tem utilizado os estoques de milho do Governo Federal, depositados, principalmente, no estado do Mato Grosso, para atender ao Programa de Vendas em Balcão (ProVB), através do qual o governo permite que os criadores e agroindústrias de pequeno porte tenham acesso a esses estoques por meio de vendas diretas, com limitação proporcional dos quantitativos. Esse programa contempla todos os Estados do Brasil.

Todas as operações comerciais da Conab são realizadas através de sistema eletrônico conectado, em tempo real, com Bolsas de Mercadorias em todo o país. Atualmente, 14 bolsas estão com contrato em vigor e são os intermediários através dos quais são cadastrados os interessados em participar dos pregões.

Até o mês de maio de 2018, a Conab realizou seis pregões de frete para contratação de transporte de 104,4 mil toneladas de milho e divulgou mais dois avisos de frete (nº 78/18 e nº 80/18), nos dias 24 e 25 de maio/18, para contratação de transporte rodoviário, no mês de junho, de mais 137 mil toneladas para atender novas demandas do (ProVB).

Das operações contratadas, as de números 11/18 e 1/18 já foram concluídas nos meses de março/18 e abril/18, respectivamente, e as demais continuam em andamento, de acordo com o fluxo estabelecido nos editais (Tabela 4).

TABELA 4 / **Remoções 2018 – Quantidades embarcadas até 01.06.2018**

AVISOS (Nº)	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/T)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	% REALIZADO
1	33.159.573	23,39	361,75	33.159.573	0	ENCERRADO
11	400.000	4,44	274,75	400.000	0	ENCERRADO
31	28.200.000	13,98	425,42	17.840.020	10.359.980	63,3%
37	24.900.000	28,40	514,53	15.785.920	9.114.080	63,4%
46	8.700.000	23,95	350,45	6.250.080	2.449.920	71,8%
68	9.059.520	10,07	133,48	0	9.059.520	0,0%

Fonte: Conab

O Aviso de Frete nº 31/18 contratou serviços de transporte para os estados de Alagoas, Amazonas, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Roraima para remoção de 28,2 mil toneladas e, deste total, já foram entregues 17,8 mil toneladas, cerca de 63% do total da operação.

O Aviso nº 37/18, realizado em 03.04.2018, para atendimento à demanda do (ProVB), contratou serviços de frete para remoção de 24,9 mil toneladas para os estados do Acre, Espírito Santo, Paraíba, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, e 63% do total contratado já chegou ao destino.

No Aviso nº 46/18, negociado em 16.04.2018, foram contemplados 8,7 mil toneladas para o estado do Ceará, municípios de Icó, Russas, Lavras de Mangabeira, Senador Pompeu e Tauá, bem como o estado de Goiás, com destino à Goiânia, Palmeira de Goiás e Santa Helena de Goiás, sendo que do total contratado, 71% do quantitativo já foram entregues.

A Conab ainda realizou, no mês de maio, outra contratação de serviços de frete contemplada no Aviso de frete nº 68/18 para remoção de 9 mil toneladas de milho, atendendo à demanda dos estados do Rio Grande do Sul, Goiás e do Distrito Federal. O início da operação está previsto para o mês de junho/18.

As operações contratadas pela Conab, que estão em execução no mês de maio, foram afetadas pela greve dos caminhoneiros. Os desdobramentos desse movimento podem ser negativos no cumprimento dos prazos estabelecidos, com possíveis cancelamentos dessas operações, além de afetar, significativamente, as futuras contratações para atendimento dos programas da Companhia.